

Área Temática: Empreendedorismo e Startups

**INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLÓGICA**

RESUMO

No contexto atual de rápidas mudanças tecnológicas e crescente pressão por inovação, o empreendedorismo desponta como uma abordagem pedagógica estratégica, especialmente no âmbito da Educação Profissional Tecnológica (EPT). O presente artigo tem como objetivo identificar convergências e divergências entre as práticas desenvolvidas pelo Institutos Federais de Educação na Bahia (IFBA e IF Baiano) no campo do empreendedorismo tecnológico. A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória, com uso de artigos científicos, pesquisa documental, coleta de dados primários e secundários e observação. Verificou-se que os institutos convergem em relação ao foco no empreendedorismo e na inovação. Entretanto, há divergências no tocante à quantidade de práticas de fomento ao empreendedorismo e às categorias e diversificação dessas práticas. A atuação dos Institutos Federais de Educação na Bahia demonstra que o empreendedorismo, quando articulado à EPT e à inovação, pode constituir-se como instrumento de desenvolvimento econômico, valorização dos sujeitos e promoção da justiça social.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; empreendedorismo; inovação; institutos federais de educação.

ABSTRACT

In the current context of rapid technological change and growing pressure for innovation, entrepreneurship is emerging as a strategic pedagogical approach, especially within the scope of Technological Professional Education (TPE). This article aims to identify convergences and divergences between the practices developed by the Federal Institutes of Education in Bahia (IFBA and IF Baiano) in the field of technological entrepreneurship. The methodology adopted was exploratory research, using scientific articles, documentary research, primary and secondary data collection, and observation. It was found that the institutes converge in their focus on entrepreneurship and innovation. However, there are divergences regarding the number of entrepreneurship-fostering practices and the categories and diversification of these practices. The work of the Federal Institutes of Education in Bahia demonstrates that entrepreneurship, when combined with TPE and innovation, can constitute an instrument for economic development, individual valorization, and the promotion of social justice.

Keywords: professional and technological education; entrepreneurship; innovation; federal institutes of education.

1 INTRODUÇÃO

A emergência de novas dinâmicas socioeconômicas e culturais, impulsionadas pelas transformações tecnológicas e pela reconfiguração do mundo do trabalho, tem exigido das instituições educacionais a promoção de práticas formativas que vão além da mera transmissão de conteúdo. Nesse cenário, o empreendedorismo desponta como uma abordagem pedagógica estratégica, especialmente no âmbito da Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPT), por seu potencial de articular competências técnicas, pensamento crítico, criatividade e compromisso com a transformação social.

Tradicionalmente associado à criação de negócios e à inserção no mercado competitivo, o empreendedorismo vem sendo ressignificado no campo educacional, não apenas como instrumento de empregabilidade, mas como uma atitude que permite aos sujeitos compreender, intervir e transformar a realidade em que estão inseridos. Como apontam Shane e Venkataraman (2000), o empreendedorismo pode ser compreendido como o processo de identificação, avaliação e exploração de oportunidades, o que não se limita ao universo corporativo, mas se estende a qualquer contexto em que haja possibilidade de inovação e criação de valor.

Essa concepção é reforçada por Drucker (2016), ao afirmar que o comportamento empreendedor não se restringe a indivíduos que fundam e dirigem empresas privadas, mas está presente em todos aqueles que são capazes de agir de forma proativa, estratégica e inovadora, seja no setor público, na educação, nas organizações sociais ou em qualquer outro campo da vida em sociedade. Para Emmendoerfer (2019), o empreendedor é, antes de tudo, um agente de mudança, alguém que articula intencionalidade ação e contexto, em busca de soluções criativas para problemas diversos, inclusive aqueles de natureza coletiva ou de interesse público.

Nesse sentido, instituições de educação profissional tecnológica, como o Instituto Federal da Bahia (IFBA) e o Instituto Federal Baiano (IF Baiano), constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento de competências empreendedoras alinhadas a um projeto de sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Tais instituições, ao aliar formação técnica de excelência com uma perspectiva humanista e socialmente comprometida, têm potencial para fomentar uma cultura empreendedora que transcenda a lógica mercadológica e promova o desenvolvimento local e regional a partir da valorização dos sujeitos e dos saberes territoriais.

Entretanto, é preciso reconhecer que o empreendedorismo, mesmo quando promovido por instituições públicas, não está imune às contradições e disputas ideológicas que atravessam o campo educacional. A atração pela lógica de mercado – caracterizada pela busca da autorrealização e da autonomia individual por meio do sucesso financeiro – ainda se mostra presente como discurso hegemônico. Emmendoerfer (2019) ressalta que, embora esse discurso tenha apelo, não esgota a complexidade e a pluralidade do fenômeno empreendedor, que pode e deve ser também compreendido em sua dimensão ética, política e coletiva.

Por outro lado, num contexto de rápidas mudanças tecnológicas e de crescente pressão por inovação, a capacidade de empreender torna-se condição fundamental para a sobrevivência e reinvenção das instituições. Como observa Costa (2023), organizações que não se adaptam e não exercitam a criatividade correm o risco de estagnação ou desaparecimento. Assim, fomentar o empreendedorismo dentro da EPT é, também, garantir que essas instituições permaneçam socialmente relevantes e academicamente inovadoras.

Diante desse cenário, este artigo propõe como questão norteadora: que convergências e divergências podem ser observadas entre as práticas desenvolvidas pelo IFBA e pelo IF Baiano para o estímulo ao empreendedorismo, especialmente após o estabelecimento do Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, conforme Lei nº 13.243/2016? Essa pergunta ganha relevância à medida que se busca compreender o papel das instituições federais de ensino na consolidação de políticas públicas de inovação e na difusão de práticas empreendedoras que contribuam para o fortalecimento da cidadania, da economia regional e da coesão social.

Assim, o objetivo geral deste artigo é identificar convergências e divergências entre as práticas desenvolvidas pelo IFBA e pelo IF Baiano no campo do empreendedorismo tecnológico, considerando seus contextos institucionais, estratégias de atuação, trajetórias e áreas de abrangência distintas. Como objetivos específicos, propõe-se: descrever as principais práticas adotadas pelo IFBA e pelo IF Baiano para estimular o empreendedorismo e verificar como tem acontecido a articulação entre inovação, tecnologia e empreendedorismo na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no estado da Bahia.

A escolha desta temática se justifica pela relevância das instituições da Rede Federal na interiorização do conhecimento, na formação de sujeitos críticos e no fomento ao desenvolvimento territorial sustentável. IFBA e IF Baiano, embora compartilhem a mesma natureza institucional e estejam sob a coordenação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), apresentam estruturas organizacionais, culturas institucionais e estratégias pedagógicas distintas. Essa diversidade permite vislumbrar diferentes formas de promoção do empreendedorismo, revelando potencialidades e desafios próprios de cada realidade.

A metodologia adotada possui caráter exploratório, com base na análise de dados primários e secundários, contemplando fontes institucionais, documentos oficiais, artigos científicos e observação direta. O recorte temporal compreende o período de 2015 a 2024, privilegiando as iniciativas mais recentes implementadas pelas instituições, assim como o período posterior ao estabelecimento do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A estrutura do artigo está organizada em três eixos principais: o primeiro dedica-se à fundamentação teórica sobre empreendedorismo, inovação e sua interface com a educação; o segundo discute os fundamentos, princípios e desafios da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e na Bahia; e o terceiro apresenta o campo empírico da pesquisa, com foco nas ações empreendidas pelo IFBA e pelo IF Baiano na promoção do empreendedorismo tecnológico.

2 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Etimologicamente, a palavra empreendedor teria surgido na língua portuguesa no Século XVI. No entanto, a expressão “empreendedorismo” é originária da tradução da língua inglesa *entrepreneurship*, que por sua vez surgiu da junção da palavra francesa *entrepreneur* com o sufixo *ship*. Os economistas percebem que o empreendedor é essencial ao processo de desenvolvimento econômico, e em seus modelos estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade, em que são fundamentais os comportamentos individuais dos seus integrantes (Barreto, 1998; Baggio & Baggio, 2014). O sucesso de um empreendimento não depende apenas do mercado, da tecnologia ou do capital. É preciso somar a estes fatores as atitudes e

comportamentos do empreendedor, que vão contribuir de forma decisiva para o êxito (Bana e Costa & Silva, 2008).

Nessa perspectiva, existe também o empreendedorismo tecnológico, que é aquele que faz uso da ciência e tecnologia para criar e explorar as oportunidades, e que desperta o progresso de pesquisas e novas ideias, resultando em produtos ou serviços, ou um modelo de negócio que envolve, além de ideias inovadoras, a alta tecnologia tendo em vista a vantagem competitiva (Vale *et al.*, 2018; Costa; Costa; Jankowitsch, 2023). A educação e a capacidade de gerar e utilizar conhecimentos e inovações são fatores fundamentais da competitividade das empresas e nações. Assim, as universidades e instituições científicas devem desenvolver um comportamento empreendedor, promovendo a articulação dos diversos campos do conhecimento (Silveira, 2020).

Neste contexto, a inovação é movida pelo empreendedorismo e o poder por trás de modificações de produtos, serviços ou processos, advindos de indivíduos que agem sozinhos ou inseridos em organizações. Segundo Schumpeter (1982), o empreendedor é um agente impulsionador da inovação e da mudança econômica. No entanto, na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa inovação deve estar associada a valores éticos, de responsabilidade social e inclusão produtiva, aspectos centrais para que a educação cumpra sua função transformadora.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica e Empreendedorismo

A educação profissional e tecnológica no Brasil possui, em sua estrutura normativa, um papel fundamental na organização do ensino voltado ao mundo do trabalho. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, e especialmente com a criação da Rede Federal pela Lei nº 11.892/2008, observa-se um esforço em reposicionar a EPT dentro de um projeto educativo mais amplo, que articule saber técnico, científico, tecnológico e ético.

O Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação expresso pela Lei nº 13.243/2016 – que alterou a Lei nº 10.973 de 2004 – estabeleceu medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do País, nas universidades e instituições científicas e tecnológicas (Brasil, 2004; 2016). Uma das medidas de incentivo estabelecidas pelo Marco Legal foi a criação dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), que são estruturas importantes para a gestão da política de inovação em Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). Assim, o trabalho dos NITs junto às instituições tem sido fundamental na promoção da Propriedade Intelectual e do seu licenciamento, de modo a alcançar as empresas interessadas em utilizar esse conhecimento para melhoria dos seus produtos e processos (Chen; Fong, 2015; Bessant; Tidd, 2019; Lopes, 2021).

Mas, para além da inovação tecnológica, é imprescindível compreender como essa política educacional evoluiu e como ela pode se integrar a uma concepção contemporânea de empreendedorismo crítico e emancipador. A EPT no Brasil surgiu para atender a um modelo de desenvolvimento econômico baseado em uma racionalidade técnico-industrial, orientado pelas exigências do capital e pela lógica produtivista. Como aponta Manfredi (2002), essa modalidade educacional, por vezes, assumiu um caráter assistencialista, sendo oferecida como uma compensação às populações historicamente marginalizadas. Nessas circunstâncias, o foco recaiu sobre a qualificação de mão de obra para o atendimento imediato das demandas do

mercado, relegando a segundo plano uma formação mais crítica, integral e humanizadora.

No entanto, há um deslocamento importante na compreensão da EPT quando se busca integrá-la a um projeto de formação cidadã. A proposta de uma formação integral, defendida por autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), enfatiza que o trabalho deve ser entendido não apenas como meio de inserção econômica, mas como uma mediação educativa e cultural, capaz de transformar os sujeitos e suas realidades. Para esses autores, a formação profissional crítica deve incorporar dimensões éticas, culturais e políticas, possibilitando ao educando compreender a complexidade do mundo do trabalho, para além da sua dimensão instrumental. Essa abordagem possibilita uma compreensão ampliada da educação profissional, onde a articulação entre teoria e prática permite não apenas a adaptação ao mundo do trabalho, mas também sua ressignificação.

Nesse contexto, o empreendedorismo passa a ser interpretado para além de seu sentido convencional – restrito à abertura de negócios e ao estímulo da competitividade – e é compreendido como prática social transformadora. Essa concepção se aproxima da ideia de “empreendedorismo social” e da “pedagogia do protagonismo”, na qual o sujeito não é apenas preparado para se adaptar às exigências do mercado, mas é formado para intervir criticamente sobre ele, com capacidade de iniciativa, criatividade, autonomia e responsabilidade social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Brasil, 1999) reforçam a importância de currículos baseados em competências, mas também indicam que essas competências devem ultrapassar o domínio técnico e incluir o desenvolvimento do pensamento crítico, da iniciativa própria e do espírito empreendedor. A escola, nesse sentido, deve oferecer um ambiente formativo em que os estudantes possam desenvolver autonomia intelectual e protagonismo social.

É nesse ponto que a EPT se encontra com o empreendedorismo em sua dimensão mais ampla: ambos podem – e devem – formar sujeitos capazes de compreender sua realidade e propor soluções criativas e sustentáveis, tanto no campo econômico quanto no social e ambiental. A pesquisa aplicada, a extensão universitária e o estímulo à inovação, elementos centrais dos Institutos Federais conforme os artigos 6º e 7º da Lei nº 11.892/2008, se tornam vetores para a formação de jovens que não apenas buscam empregos, mas que criam possibilidades de trabalho, renda e transformação social.

Segundo Saviani (2009), a educação deve ser vista como prática social orientada à emancipação. A partir dessa perspectiva, o empreendedorismo educacional não se restringe a um modelo liberal-individualista, mas contribui para a democratização do acesso ao conhecimento, promovendo o desenvolvimento humano e comunitário. A EPT, ao incluir em seus currículos projetos integradores, oficinas de inovação, incubadoras tecnológicas e ações de extensão voltadas às comunidades locais, torna-se um campo fértil para a emergência de sujeitos empreendedores com consciência crítica e compromisso coletivo.

Assim, ao invés de formar apenas técnicos para o mercado, a EPT é chamada a formar cidadãos para a sociedade e sujeitos capazes de transformar suas condições de vida e trabalho. Essa proposta se ancora na ideia de que o empreendedorismo, articulado com uma educação crítica, pode ser um caminho para a inclusão, para a justiça social e para a criação de alternativas sustentáveis aos modelos produtivos hegemônicos. Como destaca Arroyo (2012), políticas educativas voltadas à população em situação de vulnerabilidade devem reconhecer a historicidade e a diversidade de

experiências desses sujeitos, rompendo com lógicas assistencialistas e promovendo a valorização de suas trajetórias de vida.

Portanto, a integração entre EPT e empreendedorismo exige uma pedagogia que estimule a reflexão, a criatividade e a autonomia, mas também que promova valores éticos, sociais e ambientais. A formação profissional não deve se limitar à empregabilidade, mas abrir-se para a formação de sujeitos capazes de empreender mudanças em si, nos outros e no mundo.

3 PRÁTICAS DO IFBA E IF BAIANO

A seguir, apresentam-se os institutos e suas principais práticas voltadas ao empreendedorismo e à inovação.

3.1 IFBA

Com uma história centenária, o IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia é uma instituição que, tutelada pela União, nasceu a partir da Lei nº 11.892, oriunda do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET). Tem o compromisso social de oferecer educação profissional pública, gratuita e de excelência a jovens e trabalhadores, do campo e da cidade; viabiliza o acesso efetivo às conquistas científicas e tecnológicas, por meio da oferta de qualificação profissional em diversas áreas de conhecimento; promove a pesquisa aplicada e a inovação e atua fortemente na extensão tecnológica. Sua visão é ser referência como ambiente inclusivo, colaborativo de formação e de soluções sustentáveis para ecossistemas de educação, ciência, tecnologia, inovação e **empreendedorismo em âmbito local, regional e nacional** (grifo nosso).

O IFBA tem como órgão executivo a Reitoria, instalada em Salvador, capital baiana, e caracteriza-se como uma instituição multicampi, constituída por vinte e dois *campi* (Salvador, Barreiras, Brumado, Camaçari, Eunápolis, Euclides da Cunha, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Lauro de Freitas, Paulo Afonso, Porto Seguro, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Seabra, Simões Filho, Ubaitaba, Valença e Vitória da Conquista; 01 (um) Núcleo Avançado (Salinas da Margarida); 02 (dois) *campi* em fase de implantação, localizados em Jaguaquara e Campo Formoso; 05 (cinco) centros de referência, também em construção, localizados nas cidades de Itatim, Casa Nova, São Desidério, Camacã e Monte Santo; 01 *campus* iniciando construção em Salvador (Cajazeiras); e 01 (um) Polo de Inovação Salvador, cuja unidade fica no Parque Tecnológico da Bahia (IFBA, 2025a). São cerca de 36 mil estudantes, 300 cursos presenciais e 17 cursos a distância.

Com o Novo Marco Legal de 2016, o IFBA começou a adotar mais ações buscando estimular o desenvolvimento de práticas inovadoras na instituição. Um dos projetos iniciados em 2017 foi o Hotel de Projetos (HP), que tem como objetivo fomentar o empreendedorismo tecnológico e o estímulo ao desenvolvimento de tecnologias relevantes no IFBA. Identificada como uma pré-incubadora, o HP está em sua terceira versão/edital, e já hospedou mais de 25 projetos oriundos dos mais diversos *campi* do IFBA. Reforçando a proposta de estimular a comunidade interna em relação à inovação, lançou-se também o Prêmio INOVAIFBA, Concurso “Uma ideia na cabeça, uma inovação na mão”, como forma de premiar novas propostas inovadoras criadas por discentes, docentes e técnicos administrativos da Instituição.

O Hotel de Projetos permitiu ambiência institucional propícia para a incubação de diversos projetos nos *campi* localizados no interior do Estado. No *campus* Valença,

por exemplo, dois projetos foram incubados e finalizados: um sistema de aproveitamento de energia a partir de aparelhos de academias, realizado por estudantes do ensino superior em computação; e um *cybercafé*, com a participação de estudantes do ensino médio e superior.

Foram observados alguns avanços importantes após o estabelecimento do HP: i) disseminação do conhecimento, estímulo à inovação e reconhecimento da importância do empreendedorismo tecnológico, ii) desenvolvimento e depósito no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) de uma patente de invenção denominada “processo e dispositivo eletroeletrônico de captura de mosquitos por atração sonoro-luminosa com sistema fotovoltaico e material biodegradável” construída numa ação conjunta docente e discentes, iii) difusão da inovação nos diversos *campi* do interior, permitindo a participação mais ativa dos alunos do ensino médio e superior, a partir de um edital específico voltado para o empreendedorismo feminino, além da capacitação docente e discente; iv) desenvolveu-se um Mapeamento do Ecossistema de Inovação com a respectiva roda de conversa, Oficina de Ideação e Desafio da Inovação, além das ações de Mapeamento da Inovação Social e da Propriedade Intelectual; v) surgimento de uma *startup* – ArejaBus – que desenvolveu um sistema patenteado de ventilação parcialmente natural com fins de resolver o calor excessivo dentro dos ônibus públicos coletivos, patente que já está inserida no mercado. Portanto, destaca-se aqui que a inovação de fato ocorreu, na medida que o mercado absorveu o produto incubado no projeto HP/IFBA.

Na sua 11ª versão em 2024, o concurso “Uma Ideia Na Cabeça, Uma Inovação Na Mão”, Prêmio INOVAIFBA já é parte integrante das ações do DINOV (Departamento de Inovação) e da PRPGI (Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação). Esse concurso se coaduna com as ações de incentivo a novas ideias como também promove uma maior disseminação da cultura da inovação no IFBA. Busca também i) estimular estudantes e servidores a contribuírem com soluções para problemas da sociedade, do mercado, da indústria ou do IFBA; ii) prospectar e premiar ideias de produtos, processos ou serviços inovadores (cerca de R\$ 31.600,00 - trinta mil e seiscentos reais neste ano); iii) fomentar o desenvolvimento de tecnologias no IFBA; e por fim iv) estimular o empreendedorismo inovador no IFBA.

Além dos projetos acima, desde 2021, após ser contemplado no Edital 35/2020 da SETEC/MEC, o IFBA vem investindo em 03 laboratórios *maker*, denominados *IFMaker*, envolvendo quatro *campi* Salvador, Simões Filho, Eunápolis e Santo Amaro. Os laboratórios contam com recursos tecnológicos que possibilitam que estudantes construam robôs, desenvolvam e produzam softwares, próteses e órteses, entre outros. É um espaço de aprendizagem baseada em projetos, onde “o que vale é criar”. Os estudantes integram e ajudam, sugerem e constroem coletivamente, desenvolvendo múltiplas competências a partir da prática. Vale ressaltar o crescente desenvolvimento de patentes e registros de *software* nos últimos anos, difundidos no *site* Portal Integra IFBA (IFBA, 2025b).

No campo do empreendedorismo e da inovação, vale indicar um marco do IFBA ao estabelecer em 2015, o Polo de Inovação Salvador que tem como objetivos prestar serviços tecnológicos, formar estudantes e criar projetos de desenvolvimento tecnológico. O Polo de Inovação atua em diferentes áreas de competência tecnológica e participa como uma das 76 unidades da EMBRAPII (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial). Tais serviços se coadunam com a rede Universidade – Mercado – Governo. Dentre os 38 (trinta e oito) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia existentes no País, somente 13 institutos participam, sendo os de maior destaque: IFBA, Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Instituto Federal do Ceará

(IFCE), Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e o Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Tal rede permite fortalecer os laços e trocas de experiências significativas para o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação nos institutos participantes.

3.2 IF Baiano

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma instituição pública federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), criada em 2008 a partir da integração de antigas escolas agrotécnicas. Com sede em Salvador e 14 (catorze) *campi* distribuídos estrategicamente pelo interior da Bahia, o IF Baiano possui forte inserção territorial e atua como vetor do desenvolvimento regional, especialmente em áreas rurais e de menor dinamismo econômico. Atualmente, possui campus nos municípios baianos de Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês, Guanambi, Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga, Uruçuca, Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira, Serrinha, Alagoinhas, Itaberaba e Xique-Xique.

Sua missão institucional vai além da oferta de ensino técnico e superior gratuito e de qualidade. O IF Baiano também se destaca pelo compromisso com a formação integral dos sujeitos, pautada na inclusão social, no respeito à diversidade, na justiça social e na construção de uma sociedade mais sustentável. Nesse sentido, a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação é um dos pilares centrais da instituição.

O IF Baiano tem investido significativamente na consolidação de uma cultura de inovação e empreendedorismo crítico, especialmente nos territórios onde está inserido. Por meio de programas institucionais, como o Núcleo de Inovação Tecnológica e o Programa IF Mais Empreendedor, a instituição tem promovido o fortalecimento de iniciativas que conectam o conhecimento acadêmico às demandas concretas das comunidades locais.

As atividades de inovação tecnológica envolvem o desenvolvimento de soluções voltadas ao campo, à agroecologia, à agricultura familiar e aos arranjos produtivos locais. Essas ações são frequentemente integradas a projetos de pesquisa aplicada, incubadoras de empreendimentos solidários, *startups* e laboratórios de práticas inovadoras, como os Laboratórios de Ideias (IdeAIFs). Tais espaços favorecem a experimentação, a prototipagem e a criação colaborativa entre estudantes, docentes e comunidades.

No campo do empreendedorismo, o IF Baiano adota uma abordagem crítica e emancipadora, que não se limita à lógica do mercado, mas busca promover o protagonismo dos sujeitos e o desenvolvimento de soluções inovadoras com base em princípios éticos, sustentáveis e solidários. Os cursos técnicos e superiores incluem componentes curriculares voltados à educação empreendedora, à gestão de negócios, à economia solidária e à inovação social, sempre com ênfase na realidade local e no diálogo de saberes.

A atuação do IF Baiano se articula diretamente com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente aqueles relacionados à educação de qualidade, ao trabalho decente, à redução das desigualdades e à inovação. Com projetos de extensão que envolvem comunidades rurais, assentamentos, povos tradicionais e juventudes do campo, a instituição contribui para o fortalecimento das capacidades locais e para a valorização dos saberes populares.

A atuação da EPT, em consonância com as demandas da sociedade contemporânea, exige um compromisso efetivo com o desenvolvimento social,

ambiental e econômico em suas múltiplas dimensões. Dentro desse escopo, destaca-se o programa IF Mais Empreendedor, uma iniciativa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que visa fortalecer empreendimentos de pequeno porte e apoiar a reconstrução produtiva de negócios impactados pela pandemia de COVID-19. O IF Baiano vem se destacando na execução dessa política extensionista, atuando como ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades reais dos territórios onde está inserido.

O IF Mais Empreendedor tem como objetivo central desenvolver projetos voltados ao atendimento, apoio e orientação a Micro e Pequenos Empreendedores (MPEs), empreendedores individuais com CNPJ ativo e produtores rurais formalizados. As ações, especialmente focadas na remodelagem de negócios impactados pela pandemia, buscam oferecer suporte estratégico para que essas iniciativas possam se reinventar em contextos adversos, o que revela uma dimensão socialmente comprometida da prática educativa no âmbito da EPT. Como aponta Frigotto (2013), a educação profissional deve ultrapassar os limites do tecnicismo e se engajar na produção de sujeitos históricos, conscientes e atuantes em sua realidade.

Desde 2021, o IF Baiano vem sendo protagonista na aplicação do programa no estado da Bahia. Diversos projetos foram implementados com foco na orientação técnica, capacitação em gestão e planejamento estratégico de empreendimentos locais. Uma iniciativa de destaque foi o projeto intitulado “Planejamento Estratégico Empreendedor para Enfrentamento de Impactos Pandêmicos”, vencedor da etapa estadual do “Prêmio Sebrae de Educação Empreendedora” em 2022. Esse reconhecimento evidencia a qualidade técnica e o compromisso social dos projetos vinculados ao IF Baiano, ao mesmo tempo que reafirma o papel da educação empreendedora na reconstrução das economias locais.

O êxito do IF Baiano com o IF Mais Empreendedor confirma a relevância de uma formação empreendedora que seja crítica, emancipadora e voltada à resolução de problemas reais. Nesse sentido, a proposta do IF Mais Empreendedor também dialoga com a concepção freiriana de educação como prática de liberdade (Freire, 1996), pois potencializa a autonomia dos sujeitos a partir do conhecimento. Ademais, ao promover a articulação entre saberes científicos, técnicos e populares, os projetos do IF Mais Empreendedor mobilizam os princípios da formação integral defendida nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional (Brasil, 1999), consolidando uma pedagogia que valoriza o protagonismo dos sujeitos e a contextualização dos saberes. Como defende Arroyo (2012), a extensão crítica deve considerar as experiências dos sujeitos e seus territórios, e não apenas transmitir conteúdos descolados da realidade. O IF Baiano, ao atuar diretamente no apoio a negócios locais, amplia os horizontes da ação pedagógica e reafirma a função social da instituição como catalisadora de desenvolvimento.

Além disso, ao engajar estudantes e professores nos processos de apoio a empreendedores locais, o programa contribui para a construção de competências transversais, como a capacidade de análise crítica, o pensamento estratégico, a criatividade e o senso de responsabilidade coletiva. Trata-se de um modelo pedagógico que se afasta da mera reprodução de conteúdo e se aproxima da educação como prática social transformadora, nos moldes da pedagogia histórico-crítica, que defende o trabalho como princípio educativo (Saviani, 2008).

Dessa forma, o IF Mais Empreendedor, especialmente na experiência do IF Baiano, consolida-se como uma expressão concreta da missão dos Institutos Federais: formar cidadãos autônomos, críticos e inovadores, capazes de intervir em

suas realidades com consciência social e técnica. Não se trata apenas de ofertar cursos ou orientações, mas de reconhecer e fortalecer iniciativas locais, muitas vezes invisibilizadas pelas políticas tradicionais de desenvolvimento. A centralidade do território, da escuta ativa e da interdisciplinaridade torna esse programa um exemplo de educação para o desenvolvimento humano e sustentável.

O Programa IF Mais Empreendedor configurou-se como uma ação estratégica voltada ao fortalecimento de empreendimentos de base comunitária, com ênfase nos princípios da economia solidária. A iniciativa atendeu seis grupos de mulheres inseridas na agricultura familiar e no artesanato, promovendo não apenas capacitações técnicas, mas também processos de formação crítica. Foram ofertados cursos nas áreas de precificação de produtos, marketing e letramento digital, fundamentais para o aprimoramento das práticas comerciais e para a ampliação da inclusão digital desses grupos. Paralelamente, o programa desenvolveu ações de acompanhamento e assessoramento técnico, que envolveram a produção de planos de negócios adaptados à realidade dos empreendimentos, a reformulação dos estatutos sociais e das atas de fundação, fortalecendo a organização jurídica e a governança interna das associações.

Outro resultado relevante foi a qualificação das estratégias de comercialização, tanto no comércio local quanto em circuitos alternativos, por meio da melhoria da publicidade e da participação em Feiras de Economia Solidária. Essas feiras, além de espaços de escoamento da produção, consolidaram-se como arenas de visibilidade, de intercâmbio de saberes e de articulação em rede entre diferentes grupos produtivos. Assim, o programa não apenas contribuiu para o incremento econômico dos grupos atendidos, mas também potencializou práticas autogestionárias e reforçou a autonomia das mulheres camponesas, articulando formação técnica, emancipação econômica e fortalecimento social.

Outra prática importante desenvolvida pelo IF Baiano voltada a EPT, empreendedorismo e inovação é o Programa Qualifica Mais Progredir: formação inicial, inclusão produtiva e emancipação de sujeitos periféricos. Em consonância com os princípios que orientam a formação integral na EPT, o Qualifica Mais Progredir constitui uma ação estratégica voltada à formação inicial e continuada de Microempreendedores Individuais (MEIs) e de potenciais empreendedores em situação de vulnerabilidade social. Com carga horária de 160 horas presenciais, o programa tem sido ofertado em cidades como Alagoinhas, Camaçari e Salvador, expandindo o acesso à qualificação profissional e contribuindo para o fortalecimento de práticas empreendedoras locais.

O Qualifica Mais Progredir insere-se no campo das políticas públicas de inclusão produtiva por meio da educação, priorizando sujeitos historicamente excluídos do acesso ao conhecimento técnico-científico. Essa iniciativa operacionaliza a função social da EPT, conforme delineada na Lei nº 11.892/2008, que atribui aos Institutos Federais a missão de promover a formação profissional com foco no desenvolvimento local, inclusão social e inovação (Brasil, 2008). Trata-se, portanto, de um programa que transcende a capacitação técnica, articulando-se à proposta de emancipação dos sujeitos por meio da valorização de saberes locais e da ampliação de oportunidades de geração de renda.

A base pedagógica do Qualifica Mais Progredir está alinhada à noção de educação como processo formativo integral, conforme defendido por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012). Nesse sentido, o programa potencializa a autonomia dos participantes ao estimulá-los a desenvolver planos de negócio, identificar demandas locais e pensar soluções inovadoras e viáveis dentro de suas realidades

socioeconômicas. O programa cria condições para que seus participantes se apropriem de instrumentos de planejamento, gestão e inovação, essenciais para empreender com maior sustentabilidade. A proposta se alinha, assim, à concepção de educação como direito social e instrumento de transformação, conforme preconiza Saviani (2008).

O impacto das ações do Qualifica Mais Progredir também se estende à promoção de uma cultura empreendedora no âmbito das políticas públicas. Ao proporcionar palestras e debates sobre temas como parcerias institucionais, editais no contexto da Indústria 4.0 e empreendedorismo tecnológico, o IF Baiano amplia o repertório crítico dos participantes e os conecta às transformações contemporâneas do mundo do trabalho.

Além disso, a proposta pedagógica do Qualifica Mais Progredir contribui para desconstruir a ideia reducionista de empreendedorismo como mera abertura de negócios. Essa visão converge com a perspectiva de Drucker (2016), para quem o empreendedorismo consiste essencialmente em uma prática social, uma disciplina voltada à ação transformadora fundamentada em conhecimento estruturado.

4 COMPARAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS DO IFBA E DO IF BAIANO

As principais práticas para estimular o empreendedorismo e a inovação no IFBA e no IF Baiano, que foram identificadas e descritas na seção anterior, são sistematizadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Práticas de empreendedorismo e inovação no IFBA e no IF Baiano

Instituição	Prática	Categoria	Objetivo
IFBA	Hotel de Projetos (HP)	Pré-incubadora	Fomentar o empreendedorismo tecnológico e o desenvolvimento de tecnologias relevantes no IFBA
	Prêmio INOVAIFBA, Concurso “Uma ideia na cabeça, uma inovação na mão”	Concurso	Premiar propostas inovadoras criadas por discentes, docentes e técnicos administrativos
	Laboratórios <i>IFMaker</i>	Laboratório de inovação	Promover a aprendizagem baseada em projetos, onde “o que vale é criar” (robôs, <i>softwares</i> , próteses, órteses, entre outros)
	Polo de Inovação Salvador	Unidade EMBRAPPII de pesquisa e desenvolvimento	Prestar serviços tecnológicos, formar estudantes e criar projetos de desenvolvimento tecnológico
IF Baiano	IF Mais Empreendedor	Consultoria e Capacitação	Desenvolver projetos voltados ao atendimento, apoio e orientação a micro e pequenos empreendedores, empreendedores individuais e produtores rurais formalizados (ex: projeto “Planejamento Estratégico Empreendedor para Enfrentamento de Impactos Pandêmicos”)
	Qualifica Mais Progredir	Curso de Capacitação	Capacitar microempreendedores individuais e potenciais empreendedores em situação de vulnerabilidade social

Fonte: elaboração própria (2025).

Com a sistematização das práticas, pode-se notar que ambos os institutos convergem em relação à atuação com foco no empreendedorismo e na inovação, cumprindo o dever de articular saber técnico, científico, tecnológico e ético. Já em relação às divergências, fica evidente que o IFBA adota uma quantidade maior de práticas de fomento ao empreendedorismo e, principalmente, voltadas para a inovação, em comparação com o IF Baiano. Percebe-se que o IF Baiano possui uma estratégia de atuação mais voltada para pequenos e microempreendedores, visando cumprir a função social da instituição.

As práticas do IFBA também são mais diversificadas em termos de categoria do que as do IF Baiano, cujo foco maior foi consultoria e capacitação. Essas divergências podem ser parcialmente explicadas pelo contexto e pela trajetória de cada instituição. Enquanto o IFBA surgiu a partir do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET-BA) e possui atuação mais focada em áreas urbanas e industriais, o IF Baiano surgiu da união de escolas agrotécnicas e escolas médias de agropecuária, localizadas no interior da Bahia, tendo como foco o desenvolvimento rural e agropecuário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo geral deste artigo, conclui-se que as práticas de empreendedorismo e inovação do IFBA e do IF Baiano apresentam mais divergências do que convergências. Os institutos adotam práticas distintas e estrategicamente alocadas conforme seus espaços de atuação. Segundo a observação das práticas, há difusão da inovação junto à comunidade interna. É visível que a experiência do IFBA contribui para desenvolvimento de projetos mais direcionados ao mercado e difusão do empreendedorismo no campo industrial. No entanto, os projetos apresentados pelo IF Baiano contribuem sensivelmente para valorização de saberes locais e individuais e para uma maior geração de renda para pequenos e microempreendedores.

Na perspectiva da EPT, empreender é também identificar problemas sociais, desenvolver soluções criativas e atuar de forma cooperativa e sustentável, o que implica a articulação entre educação, trabalho e inovação tecnológica. A atuação dos Institutos Federais de Educação na Bahia demonstra que o empreendedorismo, quando articulado à EPT e à inovação, pode constituir-se como instrumento de desenvolvimento econômico, valorização dos sujeitos e promoção da justiça social. Ao colocar o conhecimento técnico a serviço da vida concreta das comunidades e da sociedade como um todo, os institutos reafirmam seu compromisso com uma educação pública, gratuita, inclusiva e transformadora.

Espera-se que este artigo contribua para um melhor entendimento das práticas adotadas pelo IFBA e pelo IF Baiano direcionadas a empreendedorismo e inovação. Vale observar que há limitações na elaboração do trabalho, baseado no olhar docente e profissional, e em apoio documental, sem o contraponto da percepção das comunidades interna e externa e de outras entidades participantes do sistema de educação tecnológica.

Este artigo não teve a intenção de esgotar o tema. Sugere-se ampliar a pesquisa, no mesmo período 2015 a 2025, para as universidades federais e estaduais localizadas na Bahia, buscando identificar suas práticas com o mesmo fim. Tal ampliação pode gerar uma rede de apoio que fortaleça esse campo de atuação e assim promova a melhoria das localidades em que as instituições estão presentes. Indica-se também a pesquisa de novas tendências neste campo de atuação, a fim de antecipar a curva de experiência dos institutos pesquisados.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, pp 25-38, 2014.
- BANA E COSTA, C. A.; SILVA, M. B. F. A. Modelo Multicritério de Avaliação de Capacidade Empreendedora em Empresas de Base Tecnológica. **Evangelista**, v. 10, n. 1, p. 4-14, junho, 2008.
- BARRETO, L. P. Educação para empreendedorismo. **Educação Brasileira**. p.189-197. 1998.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. S/L: Bookman, 2009.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC/SETEC, 1999.
- _____. **Lei nº 11.892**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília. 29 de dezembro de 2008.
- _____. **Lei nº 10.973**. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília. 2 dezembro de 2004.
- _____. **Lei nº 13.243**. Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília. 11 de janeiro de 2016.
- CIAVATTA, M. Trabalho e formação humana: o sentido do trabalho na perspectiva da formação integral. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 29-39, 2004.
- COSTA, K. C. D. Empreendedorismo e Inovação: conceitos e desafios. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 41, p. 156-169, 2023.
- COSTA, N. A. C.; COSTA, R. A. T.; JANKOWITSCH, J. O empreendedorismo tecnológico e sua importância para o desenvolvimento econômico: um estudo bibliográfico. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v.8, n.3, p.201-216, 2023.
- DAGNINO, R. A tecnologia social como estratégia para o desenvolvimento. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 4, n. 7, 2008.
- DORNELAS, J. C. A.; SPINELLI, S.; ADAMS JR., R. J. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o Século XXI**. São Paulo: Elsevier, 2014.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias**. 6 ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

EMMENDOERFER, M. L. **Inovação e Empreendedorismo no Setor Público**. Brasília: Enap, 2019.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho**. 12 ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 2013.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

IFBA. **Sítio Institucional**. 2025a. Disponível em: <http://www.ifba.edu.br>. Acesso em: 30 jun 2025.

_____. **Integra – Portal da Inovação**. 2025b. Disponível em: [<integra.ifba.edu.br>](http://integra.ifba.edu.br). Acesso em 15 jun 2025.

_____. **Cem Anos de Educação Profissional no Brasil: história e memória do Instituto Federal da Bahia (1909-2009)**. FARTES, V., MOREIRA, V. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2009.

_____. **Areja: uma história de desenvolvimento tecnológico e empreendedor**. 05 mai 2020. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/noticias/2020/areja-uma-historia-de-desenvolvimento-tecnologico-e-empreendedor>. Acesso em 15 abr 2025.

MANFREDI, S. **Educação profissional: a escola do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

MÉSZÁROS, I. **O Desafio e o Fardo do Tempo Histórico: o socialismo no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MIGUEL, S. **Permeabilidade é o principal critério de uma universidade empreendedora, diz Etzkowitz**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. 30/11/2016. Disponível em: <https://www.iea.usp.br/noticias/permeabilidade-e-o-principal-criterio-de-uma-universidade-empreendedora-diz-etzkowitz>. Acesso em: 24 nov 2023.

SAVIANI, D. **Educação escolar e democracia: entre a teoria e a prática**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25. n. 1, p. 217-226, jan. 2000.

SILVEIRA, C. F.; NASCIMENTO, J. B.; ALENCAR, I. B. Difusão do conhecimento e propriedade intelectual: um case do Instituto Federal da Bahia. In: **Anais do Congresso de Difusão do Conhecimento**. Salvador/BA, PPGDC, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ppgdc2020/293886-difusao-do-conhecimento-e-propriedade-intelectual--um-case-do-instituto-federal-da-bahia>. Acesso em: 14 abr 2025.